ISSN-1647-1040

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL
1935-2025

BOLETIM MENSAL AGRICULTURA E PESCAS 2025

OUTUBRO

BREVE SÍNTESE SOBRE A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DOS PREÇOS NA AGRICULTURA E PESCAS

PREVISÕES AGRÍCOLAS

As previsões agrícolas, em **30 de setembro de 2025**, apontam para campanhas das culturas arvenses de primavera/verão a decorrerem com decréscimos de produtividade no milho para grão de regadio (-5%), reflexo das sementeiras tardias e dos prejuízos causados por javalis e infestantes, num contexto em que os preços não acompanham o aumento dos custos de produção, condicionando a rentabilidade da cultura. No tomate para a indústria, a campanha decorreu sem limitações de rega, mas a produção deverá diminuir 15%, devido à redução da área cultivada. Por sua vez, a produção de arroz deverá ser semelhante à da campanha anterior, embora a qualidade seja previsivelmente inferior, atendendo ao atraso das sementeiras.

Nas fruteiras, a produção da pera manteve-se semelhante à de 2024, mas muito abaixo do potencial produtivo, devido às condições climatéricas desfavoráveis na floração e à elevada incidência de fogo bacteriano. A colheita da maçã foi inferior à do ano anterior e ao potencial da cultura, penalizada por condições meteorológicas adversas e por ataques de pedrado e bichado, agravados pela presença de fogo bacteriano em alguns pomares do Oeste. Nos pomares de kiwi prevê-se uma recuperação face a 2024 (+10%), embora a produtividade continue muito abaixo da média do último quinquénio (-28%). Nos frutos secos, a produção de amêndoa deverá ser ligeiramente inferior à da campanha anterior (-5%), apesar da entrada em plena produção de novos pomares. Nos amendoais do Alentejo as condições meteorológicas adversas durante a floração dificultaram a polinização e os tratamentos fitossanitários, enquanto em Trás-os-Montes as perdas resultaram das condições adversas e dos incêndios de verão. Prevê-se igualmente uma ligeira redução de produtividade nos olivais (-5%), influenciada pelas temperaturas elevadas e fenómenos climáticos extremos no Alentejo e pela precipitação e frio na floração em Trás-os-Montes, bem como pelas áreas ardidas neste verão. As vindimas confirmaram reduções significativas, estimando-se uma quebra global de 20% na produção, com impactos mais expressivos nas regiões do Alentejo e do Douro.

GADO, AVES E COELHOS ABATIDOS

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2025** foi 38 151 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 0,7% (-1,3% em julho), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-6,3%), ovinos (-4,1%) e caprinos (-19,7%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 34 545 toneladas, o que representou um aumento de 0,9% (+5,8% em julho), pelo maior volume de abate de galináceos (+3,0%).

NOTA EXPLICATIVA: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas.

PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

O volume de frango aumentou 13,3%, com uma produção de 30 787 toneladas (+1,7% em julho), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 12,2% (+0,4% em julho). A produção de ovos de galinha para consumo teve um aumento de 2,0% (+8,4% em julho), contabilizando 10 537 toneladas.

PRODUÇÃO DE LEITE E PRODUTOS LÁCTEOS

A recolha de leite de vaca foi 152,5 mil toneladas, um acréscimo de 0,9% (+1,2% em julho). O volume total de produtos lácteos assinalou praticamente uma manutenção (-3,4% em julho; -0,4% no mês em análise), tendo os aumentos no leite para consumo (+1,8%) e leites acidificados (+9,1%) sido contrabalançados pelas menores produções de nata para consumo (-30,1%), manteiga (-16,5%), leite em pó (-24,6%) e queijo de vaca (-4,3%).

PESCADO CAPTURADO

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 21,1% (-3,1% em julho), em resultado da maior captura de peixes marinhos e também de crustáceos. Às 17 423 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 37 744 mil euros, valor que representou um aumento de 19,4% (+13,6% em julho).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,08 Euros/kg, ou seja, uma ligeira diminuição de 0,5% (+18,8% em julho).

PREÇOS E ÍNDICES DE PREÇOS AGRÍCOLAS

Em **setembro de 2025**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas no azeite a granel (-58,3%), bovinos (+32,7%), ovos (+24,6%) e batata (-23,8%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (-14,9%), azeite a granel (+8,2%) e suínos (-5,4%).

Em **Junho de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um aumento de 1,4%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) subiu 1,5%. Em relação ao **mês anterior**, o INPUT I registou um decréscimo de 1,6% enquanto o índice do INPUT II apresentou um acréscimo de 0,2%.

Esta edição do Boletim Mensal da Agricultura e Pescas foi elaborada com informação disponibilizada até 15 de outubro de 2025.

ÍNDICE

I - CLIMA 5

II - PRODUÇÃO VEGETAL 8

II.1 - Previsões agrícolas 8

III - PRODUÇÃO ANIMAL 11

III.1 - Abates 11

III.2 - Produção de aves e ovos 14

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos 15

IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA 16

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor 16

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura 17

V - PESCA 18

FICHA TÉCNICA

TÍTULO |
Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2025

EDITOR |
Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal

DESIGN E COMPOSIÇÃO |
Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica |
Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição digital |

ISSN 1647-1040

Apoio | ao utilizador
218 440 695
Chamada de rede fixa nacional

Mais informações em:
www.ine.pt

Consulte: Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2025
A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.

I - CLIMA

O mês de setembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como frio[1] e seco[2]. O valor médio da temperatura média foi de 20,1°C, com um desvio de -0,4°C em relação à normal 1991-2020, posicionando este mês como o sexto mais frio desde 2000 (o setembro mais frio deste período foi o de 2015, com 19,3°C). Quanto à precipitação, o total mensal foi de 24,7mm, inferior à normal 1991-2020 em 15,4mm (-38%), tendo sido o décimo mais seco desde 2000 (o setembro mais seco foi o de 2017, com 2,0mm). De referir que a precipitação significativa ocorreu sobretudo aquando da passagem da tempestade Gabrielle, nos dias 27 e 28 e, principalmente, no litoral Norte e Centro.

CLIMATOLOGIA

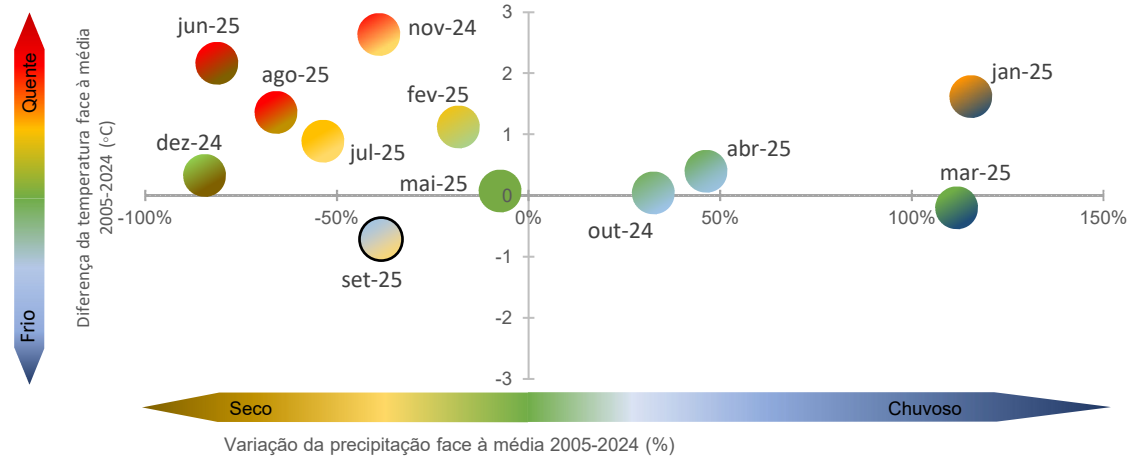
Continente

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2024	123,4	103,9	177,8	43,5	33,5	42,2	10,1	0,7	32,9	148,7	67,1	15,9
	2025	190,3	64,8	177,5	108,7	42,3	4,9	3,3	2,7	24,7 Po			
Desvio da normal 1971-2000	2024	6,1	3,8	116,6	-35,4	-37,7	10,0	-3,7	-13,0	-9,2	50,5	-42,3	-128,1
Desvio da normal 1991-2020	2025	85,3	-8,6	100,1	33,2	-19,6	-16,4	-6,6	-10,9	-17,9 Po			
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2024	11,3	12,5	12,4	15,5	16,6	20,0	23,2	23,9	19,7	17,5	15,1	10,3
	2025	10,7	11,2	11,8	14,8	17,3	22,5	23,6	24,4	20,1			
Desvio da normal 1971-2000	2024	2,4	2,5	0,5	2,3	0,9	0,6	1,0	1,7	-0,5	1,3	2,8	0,3
Desvio da normal 1991-2020	2025	1,7	1,3	-0,6	0,8	0,5	2,1	1,0	1,5	-0,4			

FONTE: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P. (cálculos INE, I. P.)
Po - Valor provisório

De notar que, no atual ano hidrológico, apenas o mês de março (-0,2°C) e setembro (-0,7°C) registaram temperaturas médias inferiores às médias dos últimos vinte anos hidrológicos.

Temperatura do ar e precipitação do ano hidrológico 2024-2025
(comparação com a média do período 2005-2024)

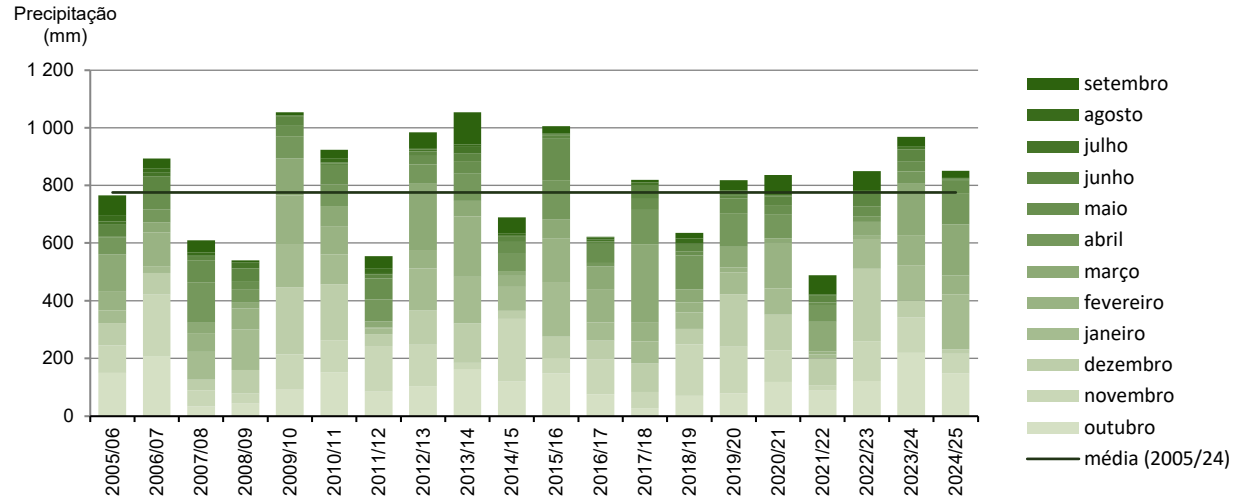


FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)

1 Classifica-se como frio um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), entre os percentis 20 e 40.
2 Classifica-se como seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), entre os percentis 20 e 40.

A precipitação acumulada no atual ano hidrológico ficou 12% abaixo da registada no anterior, mas 10% acima da média dos últimos vinte anos hidrológicos sendo o oitavo ano hidrológico mais chuvoso desde o de 2005/06.

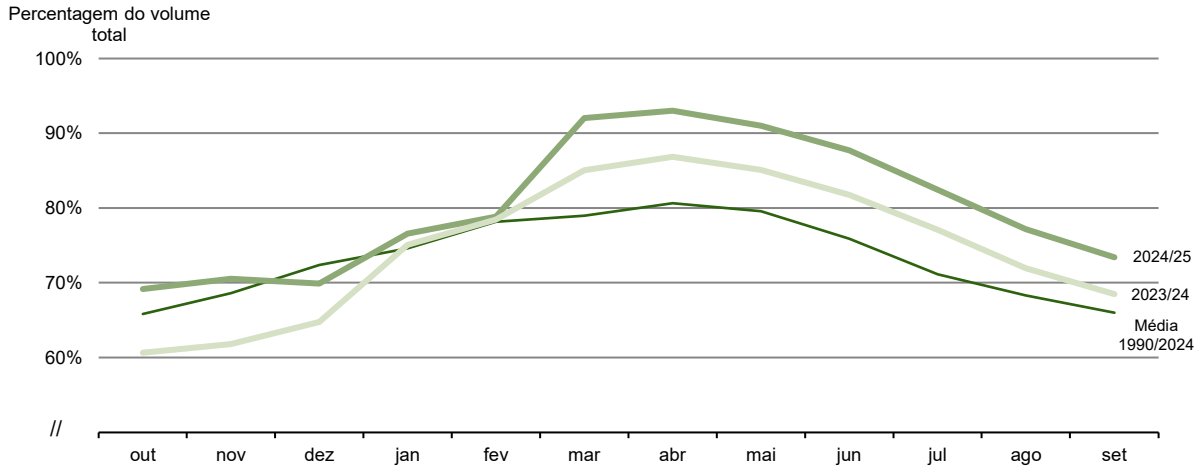
Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos



FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado, em 30 setembro, nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental[3] encontrava-se a 73% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês passado (77%), mas superior à média de setembro entre 1990/91 a 2023/24 (66%) e ao registado no final de setembro de 2024 (68%).

Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (ano hidrológico)

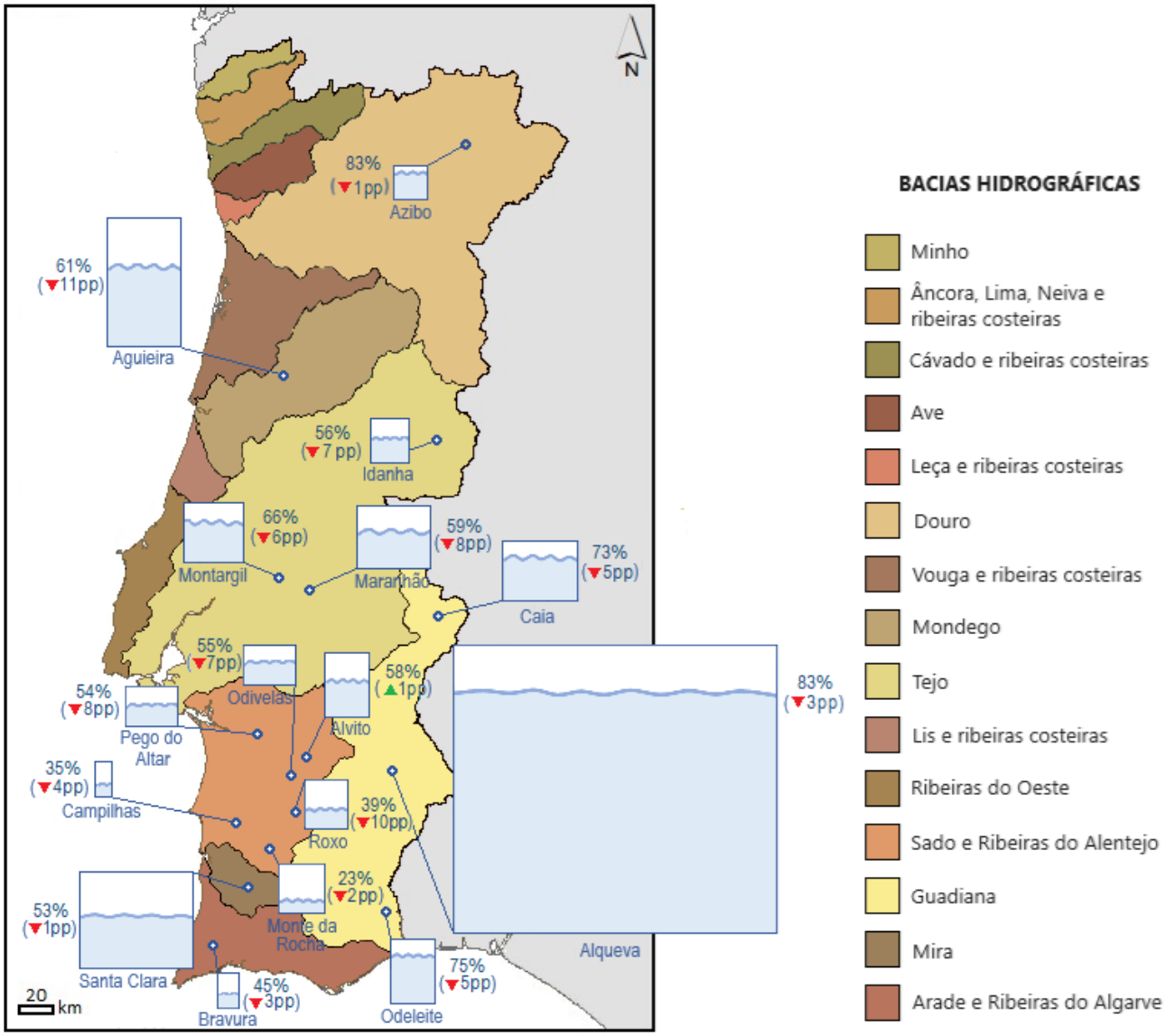


FONTE: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

3 Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em https://sir.dgadr.gov.pt/barragens). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em setembro de 2025, consultado em 10 de outubro de 2025 em https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3.

Individualmente, e com exceção da albufeira do Alvito, as principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola registaram decréscimos no armazenamento, face ao final de agosto, sobretudo devido à necessidade de manter volumes de rega relativamente elevados para a compensar a escassa precipitação registada até aos últimos dias de setembro. Apesar disso, apenas se encontravam significativamente abaixo do nível médio de agosto (1990/91-2023/24) as albufeiras de Santa Clara (-13 p.p.), do Monte da Rocha (-12 p.p.), do Aguieira (-7 p.p.) e da Bravura (-6 p.p.). A albufeira de Campilhas, apesar de apenas estar a 35% da sua capacidade total de armazenamento, está 10 p.p. acima da média para o mês de setembro.

ARMAZENAMENTO INDIVIDUAL (% DA CAPACIDADE TOTAL) E VARIAÇÃO FACE AO MÊS ANTERIOR (P.P.) NAS PRINCIPAIS ALBUFEIRAS HIDROAGRÍCOLAS
(30 DE SETEMBRO DE 2025)



FONTE: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

II.1- PREVISÕES AGRÍCOLAS EM 30 DE SETEMBRO DE 2025

Inicio da preparação das sementeiras das forrageiras de outono/inverno

A excepcional produção forrageira garantiu consideráveis reservas de feno, silagem e palha para o outono e inverno. Nas regiões afetadas pelos incêndios, em especial no Centro e Norte, registaram-se destruições pontuais de pastagens e alimentos conservados, obrigando ao reforço da suplementação alimentar. Entretanto, iniciou-se a preparação dos solos para as sementeiras das culturas forrageiras de outono/inverno, aproveitando a humidade residual e o início das primeiras chuvas.

Preços estagnados pressionam a rentabilidade da cultura do milho para grão

O milho para grão de regadio encontra-se em fim de ciclo ou em colheita nas principais regiões produtoras, numa campanha marcada pelas sementeiras tardias, pelos persistentes prejuízos causados por javalis e pela presença de infestantes. A produtividade deverá registar um decréscimo de cerca de 5% face à campanha anterior, num contexto de disponibilidade de água de rega, mas de área cultivada historicamente baixa, resultado de preços que não acompanham o aumento dos custos de produção, condicionando a rentabilidade da cultura.

PRODUTIVIDADE

Continente

Culturas	2020	2021	2022	2023	2024	2025 f	Índices	
	kg/ha						2025 f (Média 2020/24 = 100)	2025 f (2024 = 100)
CEREAIS								
Milho de regadio	10 155	10 926	10 373	10 969	10 354	9 836	93	95
FRUTOS								
Kiwi	13 255	16 000	15 052	13 804	8 697	9 567	72	110
OLIVAL								
Azeitona de mesa	3 312	4 253	2 421	2 889	4 685	4 451	127	95
Azeitona para azeite	1 908	3 606	2 079	3 142	3 501	3 326	117	95

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Cotação do milho (06/01/2022 - 18/09/2025)

FONTE: Comissão Europeia - Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural - Porto de Lisboa [4]

4 Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cotações dos cereais (semanais), consultado em 13 de outubro de 2025, in https://agridata.ec.europa.eu/extensions/DashboardCereals/ExtCerealsPrice.html#.

Baixa produtividade do kiwi pelo segundo ano consecutivo

Os pomares de kiwi apresentam heterogeneidade no desenvolvimento dos frutos, prevendo-se, ainda assim, uma produtividade superior à de 2024 (+10%), embora consideravelmente inferior à média do último quinquénio (-28%).

Produtividade dos olivais deverá ser ligeiramente inferior à da campanha passada

A campanha oleícola terá início no mês de outubro, com os lagares prontos para rececionar e transformar azeitona, prevendo-se um decréscimo de produtividade de 5%, face à campanha passada. No Alentejo, as elevadas temperaturas durante o vingamento e a ocorrência de fenómenos meteorológicos extremos tiveram impacto na produtividade dos olivais, enquanto na região transmontana a redução da produtividade resulta da precipitação e do frio registados na floração e vingamento dos frutos, bem como das extensas áreas ardidas de olival neste verão.

Início da colheita de arroz confirma campanha regular

A colheita do arroz iniciou-se, ainda que de forma residual, refletindo o atraso nas sementeiras, devido à dificuldade de mobilização dos solos. As searas apresentam povoamentos regulares e um enchimento uniforme do grão, embora com a presença de infestantes. Em alguns canteiros observa-se acama devido à tempestade Gabrielle, mas sem impacto significativo. A produção deverá ser semelhante à de 2024 e 6% acima da média do último quinquénio, sendo a qualidade previsivelmente inferior, atendendo ao atraso das sementeiras.

PRODUÇÃO

Continente

Culturas	2020	2021	2022	2023	2024	2025 f	Índices	
	1 000 t						2025 f (Média 2020/24 = 100)	2025 f (2024 = 100)
BATATA								
Arroz	133	176	156	179	172	172	106	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a industria	1 255	1 660	1 414	1 687	1 641	1 395	91	85
Girassol	10	10	13	9	7	6	59	80
FRUTOS								
Maçã	284	366	289	290	311	280	91	90
Pera	131	225	132	118	125	125	85	100
Laranja	351	361	375	276	351	211	61	60
Amêndoa	32	41	46	70	91	86	154	95
VINHA								
Uva de mesa	18	19	15	16	14	13	78	90
Vinho (1 000 hl)	6 226	7 146	6 622	7 331	6 746	5 397	79	80

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Produção de tomate para a indústria decresce 15%

A colheita do tomate para a indústria encontra-se praticamente concluída, devendo a produção decrescer 15%, resultado da redução da área. Globalmente, a campanha decorreu sem constrangimentos de rega, apresentando rendimentos próximos da média do último quinquénio e parâmetros regulares de cor e grau *Brix*.

Produção de maçã abaixo da média dos últimos cinco anos

A colheita da maçã encontra-se na fase final, sendo a produção inferior à de 2024 e abaixo do potencial. Os pomares de macieiras do Douro Sul, cuja colheita se iniciou no mês de agosto, registaram perdas significativas de produção, associadas a condições meteorológicas adversas na altura da floração e, posteriormente, a ataques de pedrado (*Venturia inaequalis*) e bichado (*Cydia pomonella*) de difícil controlo. No Oeste, a incidência fogo bacteriano nos pomares de macieiras teve este ano, pela primeira vez, um impacto considerável na produção.

Pera com produção semelhante a 2024, mas muito abaixo do potencial produtivo

A colheita de pera Rocha terminou no início do mês no Oeste, confirmando uma produção semelhante à do ano anterior, mas novamente muito abaixo do potencial produtivo da região, pelo quarto ano consecutivo. As causas assentam principalmente nas condições meteorológicas desfavoráveis (de precipitação e temperatura) que se fizeram sentir na fase de floração, e na incidência elevada e persistente de fogo bacteriano (desde a floração até à colheita), disseminado por toda a região. A doença, este ano, teve impactos inéditos na produção e nos custos de limpeza dos sintomas nos pomares, devido à necessidade de realização de diversas podas sanitárias. Os frutos apresentam uma predominância de calibres baixos (mais de metade da produção com calibres iguais ou inferiores a 60 mm), menos valorizados, ainda que com bons níveis de *Brix* e boas propriedades organoléticas.

A menor produção de laranja da década

A campanha de citrinos decorre com reduções acentuadas de produção nas variedades de laranja de meia estação, particularmente no Algarve, onde se estimam quebras de 30%, devido à elevada humidade e ao forte vento que provocou a queda dos frutos. Nas variedades tardias o decréscimo de produção deverá rondar os 45%, prevendo-se uma quebra global de 40%, face à campanha anterior, o que corresponde à pior colheita da década, tendo, no entanto, a menor oferta contribuído para a valorização dos preços ao produtor.

Produção de amêndoa deverá inverter tendência de aumento observada nos últimos cinco anos

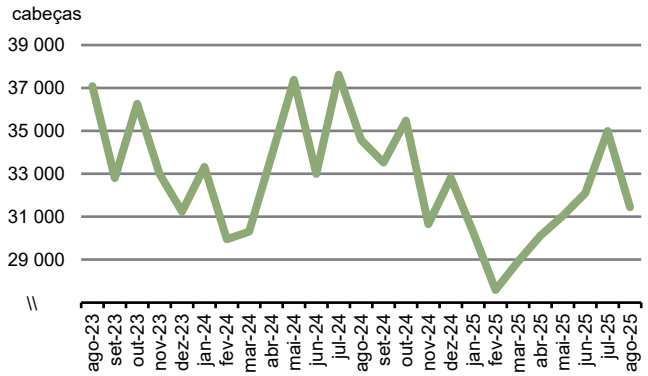
A colheita da amêndoa decorre com normalidade, aproveitando o tempo quente e seco, que facilita os trabalhos e promove a conservação do grão. No Alentejo, a irregularidade meteorológica durante a floração, marcada por chuvas persistentes e ventos fortes, condicionou a polinização e provocou a queda de flores e frutos, assim como danos estruturais nos pomares (queda de árvores e ramos partidos), dificultando ainda a realização dos tratamentos fitossanitários no período adequado. Contudo, a entrada em produção de cruzeiro de novos pomares compensou a quebra de rendimento, prevendo-se uma produção regional semelhante à da campanha anterior. Em Trás-os-Montes, destacam-se as perdas significativas no Douro Superior (-40%), resultado das condições adversas durante a floração, agravadas pelos incêndios que consumiram alguns pomares, e na Terra Quente (-45%), onde a falta de precipitação e o calor extremo de julho e agosto penalizaram a produção, contribuído para o decréscimo global estimado de 5%, face à campanha passada.

A pior vindima desde 2011

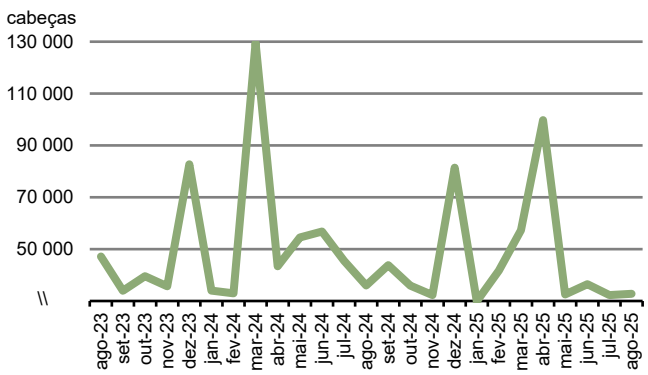
A vindima terminou na generalidade das regiões vitivinícolas, confirmando-se as previsões de quebra global de produção de 20%, face a 2024. As reduções mais acentuadas ocorreram nas regiões do Alentejo, onde as temperaturas elevadas de agosto tiveram um impacto na dimensão e peso dos bagos, e no Douro, com desavinho e bagoinha numa fase inicial e posteriormente míldio, oídio e escaldão, tendo ainda algumas vinhas sido consumidas nos graves incêndios que afetaram a região Norte. Apesar da produção ser a menor da última década, esperam-se vinhos de qualidade, com teores de açúcar equilibrados e boa concentração aromática.

III.1 - ABATES

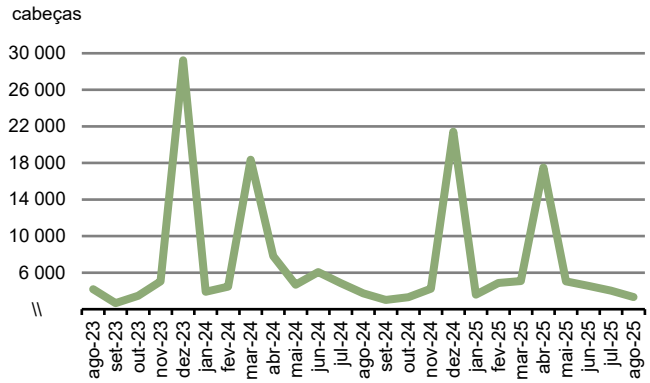
Bovinos abatidos



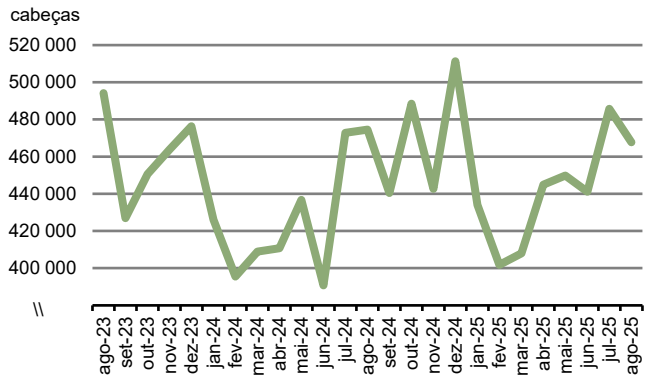
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies, exceto suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2025** foi 38 151 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 0,7% (-1,3% em julho), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-6,3%), ovinos (-4,1%) e caprinos (-19,7%), tendo os suínos registado um aumento de 1,0%. Nos equídeos não se observou abate aprovado para consumo público no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, observaram-se diminuições em todas as espécies: bovinos (-9,0%), ovinos (-8,9%), caprinos (-10,7%) e suínos (-1,4%), sendo de destacar nesta última espécie o peso médio superior apresentado pelos animais ao abate.

GADO ABATIDO E APROVADO PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2024	40 569	36 129	37 338	38 493	40 015	35 842	41 467	38 433	37 974	41 148	38 036	40 318	465 761
	2025	41 153	38 095	37 658	39 592	40 338	39 018	40 927	38 151					
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2024	33 320	29 950	30 298	33 814	37 381	32 994	37 620	34 572	33 524	35 476	30 653	32 818	402 420
	2025	30 277	27 591	28 902	30 116	31 040	32 089	34 992	31 444					
Peso limpo (t)	2024	8 330	7 536	7 652	8 622	9 633	8 540	9 545	8 702	8 524	8 914	7 733	8 037	101 769
	2025	7 697	6 991	7 374	7 751	8 186	8 523	9 169	8 153					
Suínos														
Cabeças (n.º)	2024	426 050	395 487	408 908	410 681	436 743	390 764	472 769	474 529	440 395	488 516	442 688	511 309	5 298 839
	2025	434 078	401 717	407 943	444 863	449 841	441 071	485 694	467 753					
Peso limpo (t)	2024	31 794	28 140	27 888	29 174	29 415	26 381	31 181	29 155	28 766	31 761	29 865	31 281	354 801
	2025	33 032	30 500	29 463	30 440	31 601	29 929	31 157	29 452					
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2024	33 979	32 934	129 576	43 389	54 520	56 759	45 501	35 969	43 807	35 894	32 251	81 415	625 994
	2025	29 914	41 726	57 237	99 747	32 543	36 450	32 240	32 753					
Peso limpo (t)	2024	412	410	1 677	629	928	870	680	536	652	444	403	865	8 507
	2025	394	566	782	1 258	501	528	562	514					
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2024	3 901	4 460	18 356	7 809	4 686	6 069	4 845	3 731	3 023	3 304	4 249	21 423	85 856
	2025	3 591	4 877	5 084	17 502	5 038	4 560	4 025	3 331					
Peso limpo (t)	2024	32	32	121	66	40	51	57	39	32	29	34	135	668
	2025	31	38	38	143	50	39	39	31					
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2024	0	36	6	4	0	0	20	0	0	0	2	0	68
	2025	0	1	13	0	0	0	0	0					
Peso limpo (t)	2024	0	10	ə	ə	0	0	4	0	0	0	ə	0	14
	2025	0	ə	1	0	0	0	0	0					

FONTE: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 34 545 toneladas em **agosto de 2025**, o que representou um aumento de 0,9% (+5,8% em julho). Registou-se um maior volume de abate de galináceos (+3,0%), enquanto perus, patos, codornizes e coelhos apresentaram diminuições de 14,4%, 6,4%, 7,1% e 1,0%, respetivamente.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente um aumento nos galináceos (+1,8%) e diminuições nos perus (-9,9%), patos (-2,1%), codornizes (-16,8%) e coelhos (-3,0%).

AVES E COELHOS ABATIDOS E APROVADOS PARA CONSUMO PÚBLICO

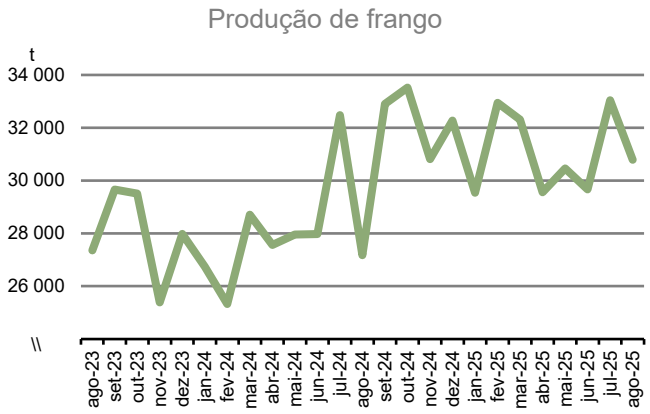
Portugal

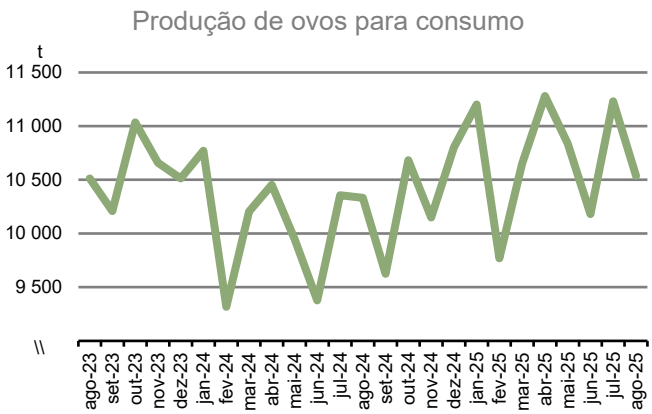
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2024	34 106	29 564	30 768	34 845	34 574	31 219	35 889	34 238	33 595	37 044	32 158	33 949	401 949
	2025	36 022	32 219	32 095	32 837	34 923	32 969	37 954	34 545					
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	19 009	17 219	17 800	19 581	19 746	18 165	21 074	20 801	19 288	21 277	18 378	19 103	231 441
	2025	19 390	17 822	18 396	18 780	20 027	19 709	22 401	21 179					
Peso limpo (t)	2024	28 642	24 702	25 834	29 600	29 103	26 161	30 293	29 424	28 629	32 141	28 052	28 541	341 122
	2025	30 937	27 666	27 532	28 205	29 788	28 067	32 812	30 312					
dos quais: Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	18 372	16 900	17 404	18 862	19 075	17 406	20 494	20 240	18 654	20 818	17 840	18 499	224 564
	2025	18 664	17 394	18 063	18 311	19 441	18 947	21 606	20 563					
Peso limpo (t)	2024	27 362	23 991	24 888	28 065	27 682	24 424	28 943	28 067	27 111	31 135	26 818	27 209	325 695
	2025	29 280	26 625	26 793	27 170	28 467	26 415	30 917	28 802					
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	313	281	296	338	356	335	364	322	323	337	280	417	3 962
	2025	332	276	281	294	328	319	350	290					
Peso limpo (t)	2024	3 987	3 523	3 549	3 864	4 103	3 884	4 321	3 579	3 660	3 642	3 043	4 134	45 289
	2025	3 766	3 394	3 268	3 349	3 797	3 625	3 827	3 063					
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	408	358	383	379	378	345	385	369	393	363	298	374	4 433
	2025	365	332	355	373	365	360	398	361					
Peso limpo (t)	2024	1 037	938	1 006	924	923	797	858	843	894	854	709	897	10 680
	2025	871	823	868	890	895	845	895	789					
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	645	572	564	666	634	491	552	624	653	714	561	592	7 268
	2025	660	538	741	590	736	707	636	519					
Peso limpo (t)	2024	119	108	106	130	123	97	107	116	126	141	109	115	1 397
	2025	127	99	142	113	152	144	132	108					
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2025	0	0	0	0	0	0	0	0					
Peso limpo (t)	2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2025	0	0	0	0	0	0	0	0					
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	249	221	210	255	248	215	246	221	230	213	190	210	2 708
	2025	244	184	215	217	217	227	228	214					
Peso limpo (t)	2024	321	293	273	327	322	280	310	276	286	266	245	262	3 461
	2025	321	236	286	278	291	288	289	273					

FONTE: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes





Maior volume de produção de frango e de ovos de galinha para consumo

O volume de frango em **agosto de 2025** aumentou 13,3%, com uma produção de 30 787 toneladas (+1,7% em julho), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 12,2% (+0,4% em julho).

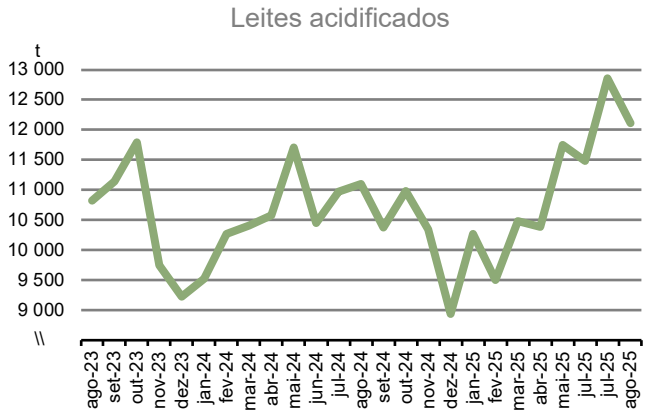
A produção de ovos de galinha para consumo teve um aumento de 2,0% (+8,4% em julho), contabilizando 10 537 toneladas.

PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Frangos														
Número (1 000)	2024	17 951	17 839	20 070	18 523	19 263	19 935	22 999	19 596	22 631	22 401	20 494	21 923	243 626
	2025	18 826	21 506	21 769	19 915	20 797	21 279	23 089	21 978					
Peso limpo (t)	2024	26 734	25 327	28 704	27 560	27 955	27 975	32 480	27 172	32 905	33 522	30 809	32 269	353 412
	2025	29 539	32 943	32 306	29 558	30 457	29 667	33 045	30 787					
Pintos do dia														
Número (1 000)	2024	23 246	22 226	23 135	23 851	26 580	22 967	26 532	25 887	24 350	25 901	21 995	25 555	292 223
	2025	25 722	23 255	24 760	25 205	27 749	26 363	28 266	25 725					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2024	173 706	150 301	164 585	168 600	160 488	151 236	167 021	166 650	155 235	172 294	163 689	174 221	1 968 025
	2025	180 655	157 569	171 773	181 938	174 788	164 195	181 131	169 944					
Peso (t)	2024	10 770	9 319	10 204	10 453	9 950	9 377	10 355	10 332	9 625	10 682	10 149	10 802	122 018
	2025	11 201	9 769	10 650	11 280	10 837	10 180	11 230	10 537					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2024	29 113	29 263	28 842	31 573	32 821	31 001	32 637	32 343	31 503	30 851	28 368	32 546	370 862
	2025	32 632	28 763	32 070	32 871	35 498	31 841	33 642	32 446					
Peso (t)	2024	1 805	1 814	1 788	1 958	2 035	1 922	2 023	2 005	1 953	1 913	1 759	2 018	22 993
	2025	2 023	1 783	1 988	2 038	2 201	1 974	2 086	2 012					

FONTE: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo



Aumento do leite para consumo e leites acidificados e decréscimo dos restantes produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **agosto de 2025** foi 152,5 mil toneladas, um acréscimo de 0,9% (+1,2% em julho). O volume total de produtos lácteos assinalou praticamente uma manutenção (-3,4% em julho; -0,4% no mês em análise), tendo os aumentos no leite para consumo (+1,8%) e leites acidificados (+9,1%) sido contrabalançados pelas menores produções de nata para consumo (-30,1%), manteiga (-16,5%), leite em pó (-24,6%) e queijo de vaca (-4,3%).

RECOLHA E TRANSFORMAÇÃO DO LEITE DE VACA

Portugal — Unidade: t

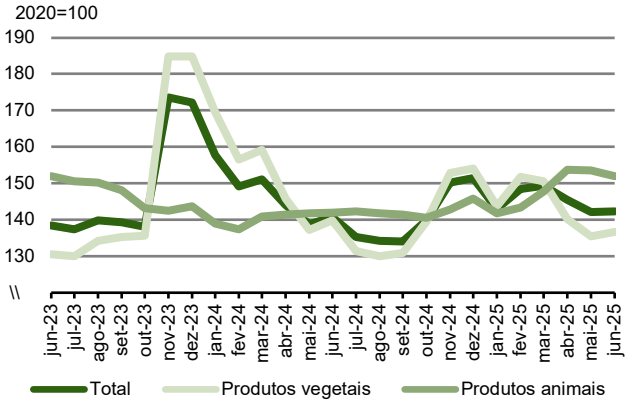
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Recolha														
Leite de vaca	2024	158 140	152 772	168 650	166 463	173 207	161 193	159 767	151 147	143 754	144 571	143 747	155 270	1 878 681
	2025	160 627	149 542	170 334	169 503	174 173	164 376	161 668	152 527					
Produtos lácteos	2024	76 672	75 406	80 452	82 197	85 207	78 709	74 648	69 641	65 144	62 179	69 381	74 153	893 790
	2025	78 242	73 043	80 614	74 987	78 771	73 263	72 131	69 357					
Leite para consumo	2024	54 012	52 708	56 906	57 978	59 208	55 331	50 218	45 140	42 774	39 332	47 250	51 959	612 816
	2025	54 269	51 764	56 505	51 105	53 257	49 172	46 084	45 946					
Nata para consumo	2024	1 923	1 962	2 038	1 975	2 311	1 858	2 029	2 316	2 068	1 911	2 228	2 437	25 056
	2025	2 303	1 768	2 518	2 177	1 968	2 158	2 181	1 619					
Leite em pó gordo e meio gordo	2024	652	885	863	911	920	867	826	916	636	706	647	933	9 760
	2025	817	817	923	926	851	970	676	702					
Leite em pó magro	2024	1 954	2 004	2 418	2 383	2 373	2 279	2 029	1 997	1 739	1 447	1 153	1 676	23 452
	2025	2 166	1 387	1 701	1 410	1 709	1 519	1 887	1 493					
Manteiga	2024	3 095	2 633	2 780	2 930	3 028	2 548	2 695	2 684	2 277	2 278	2 294	2 775	32 019
	2025	2 781	2 558	2 736	2 770	3 050	2 423	2 468	2 242					
Queijo	2024	5 511	4 945	5 040	5 451	5 664	5 379	5 882	5 489	5 274	5 528	5 466	5 433	65 063
	2025	5 636	5 250	5 752	6 220	6 192	5 546	5 978	5 251					
Leites acidificados	2024	9 525	10 270	10 406	10 569	11 704	10 447	10 968	11 100	10 376	10 977	10 342	8 941	125 625
	2025	10 270	9 500	10 479	10 379	11 745	11 475	12 858	12 105					

FONTE: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

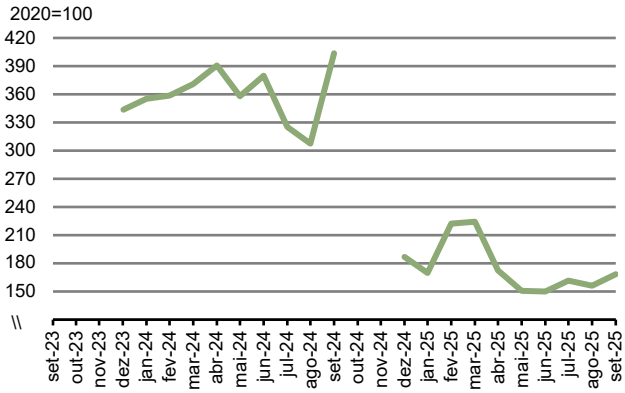
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Índice de preços do azeite a granel



Em **setembro de 2025**, o índice de preços de produtos agrícolas no produtor registou variações positivas nos bovinos (+32,7%), ovos (+24,6%), ovinos e caprinos (+10,3%), frutos (+7,8%), plantas e flores (+2,8%), hortícolas frescos (+2,3%) e aves de capoeira (+0,1%). Em contrapartida, verificaram-se decréscimos no azeite a granel (-58,3%), batata (-23,8%) e suínos (-8,3%).

Em comparação com o **mês anterior**, destacaram-se aumentos nos índices de preços do azeite a granel (+8,2%), ovinos e caprinos (+2,7%), bovinos (+1,9%) e ovos (+0,9%). Em sentido contrário, registaram-se decréscimos na batata (-14,9%), suínos (-5,4%), hortícolas frescos (-5,3%), frutos (-1,1%) e plantas e flores (-0,7%). Nas aves de capoeira não se observou qualquer variação.

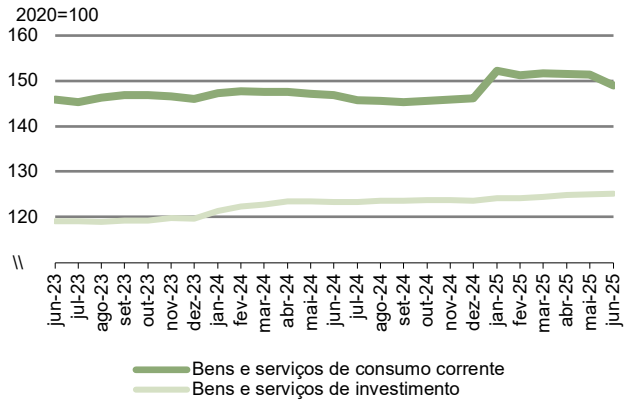
ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Continente — 2020=100

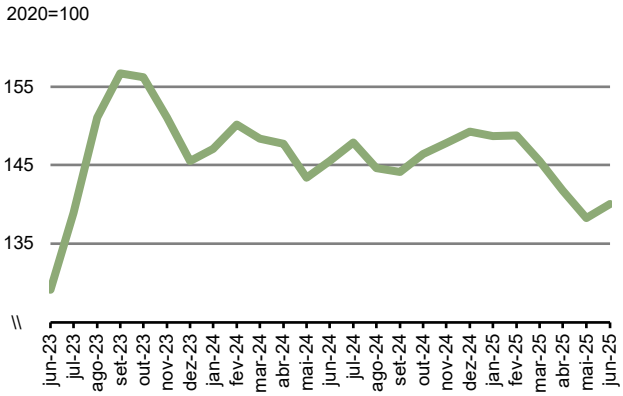
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas	2024	157,82	149,10	151,08	144,02	138,82	140,65	135,31	134,22	134,18	139,85	150,21	151,48	144,23
(output)	2025 Po	142,96	148,48	149,31	145,44	142,03	142,30	x	x	x				
Produção vegetal	2024	169,46	156,53	159,15	145,72	137,12	139,86	131,36	130,07	130,81	139,51	152,87	153,99	145,54
	2025 Po	143,75	151,71	150,56	140,13	135,51	136,59	x	x	x				
dos quais:														
Batata	2024	208,60	203,81	216,16	277,92	222,22	212,37	262,07	263,40	221,88	208,40	226,14	248,97	231,11
	2025 Po	239,37	189,26	182,34	262,15	190,73	153,37	158,37	198,76	169,13				
Frutos	2024	162,13	140,66	131,04	121,04	123,35	120,48	108,80	111,22	113,42	135,77	161,05	162,53	137,03
	2025 Po	140,37	142,89	134,96	122,52	124,06	127,81	120,91	123,68	122,31				
Hortícolas frescos	2024	200,08	151,80	147,17	139,35	143,27	146,85	131,74	126,56	149,78	155,43	145,12	134,90	146,16
	2025 Po	144,73	149,71	147,73	150,85	137,53	142,39	154,88	161,68	153,19				
Vinhos DOP e IGP	2024	135,00	136,36	137,95	139,09	136,79	140,86	138,89	141,77	142,11	143,02	143,09	143,98	139,91
	2025 Po	143,58	146,37	148,01	147,04	147,15	149,65	x	x	x				
Outros vinhos	2024	106,01	106,25	106,32	106,54	106,83	106,61	106,09	106,20	106,05	106,17	106,96	105,91	106,33
	2025 Po	105,91	105,91	105,91	105,91	105,91	105,91	x	x	x				
Azeite a granel	2024	354,79	358,60	371,11	390,59	357,59	379,83	325,26	307,40	404,06	x	x	186,84	342,15
	2025 Po	169,70	222,23	224,30	172,29	150,64	149,75	161,62	155,56	168,39				
Plantas e flores	2024	140,78	140,27	144,49	123,62	118,06	113,00	111,87	121,30	121,40	127,77	126,08	134,85	125,66
	2025 Po	141,81	144,99	141,86	128,89	121,58	113,12	108,54	125,61	124,79				
Produção animal	2024	139,01	137,42	140,81	141,38	141,84	141,99	142,29	141,76	141,49	140,55	142,78	145,80	141,80
	2025 Po	141,69	143,40	147,72	153,70	153,60	152,03	150,50	149,01	x				
dos quais:														
Bovinos	2024	124,29	125,84	127,96	129,49	129,18	130,44	130,81	131,31	131,03	131,57	135,80	139,78	130,62
	2025 Po	144,81	154,62	164,48	170,23	170,52	170,60	169,82	170,68	173,85				
Suínos	2024	124,52	125,03	132,94	135,64	135,67	136,55	138,87	137,02	132,42	124,24	119,78	123,72	131,54
	2025 Po	119,62	119,53	125,61	132,18	134,04	136,19	135,72	128,37	121,43				
Ovinos e caprinos	2024	135,55	131,35	133,49	130,40	131,18	136,46	135,29	138,15	141,24	143,68	152,05	167,01	141,46
	2025 Po	156,22	169,45	164,47	159,50	165,37	163,37	153,26	151,57	155,72				
Aves de capoeira	2024	145,23	140,14	140,35	140,17	142,07	146,55	146,24	146,83	146,77	146,68	146,75	146,18	144,64
	2025 Po	146,88	147,08	147,12	146,90	146,12	146,57	146,25	146,88	146,87				
Leite em natureza	2024	147,61	146,61	148,02	146,76	146,48	145,66	144,94	144,74	146,58	147,49	150,14	150,78	147,25
	2025 Po	151,24	151,14	147,68	151,05	150,09	150,90	150,27	151,43	x				
Ovos	2024	193,79	185,29	185,40	183,24	177,61	175,34	173,36	169,49	172,17	194,36	209,13	208,90	186,12
	2025 Po	206,76	205,26	229,34	248,26	231,47	218,21	213,50	212,57	214,47				

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida
Po - Valor provisório x - Valor não disponível

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços da energia e lubrificantes



Em **junho de 2025,** o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um aumento de 1,4%. Os maiores acréscimos verificaram-se nas sementes e plantas (+3,1%), despesas veterinárias (+2,9%), alimentos para animais (+2,8%), outros bens e serviços (+2,4%) e manutenção de materiais (+1,4%). Por outro lado, os principais decréscimos ocorreram nos adubos (-7,7%) e na energia e lubrificantes (-3,7%).

Comparando com o **mês anterior,** observou-se uma diminuição de 1,6%, sobretudo devido à diminuição nos alimentos para animais (-3,2%), sementes e plantas (-1,6%) e manutenção de materiais (-0,3%), enquanto que se verificaram aumentos na energia e lubrificantes (+1,3%) e despesas veterinárias (+0,2%). Os adubos mantiveram-se estáveis, sem variação.

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se um aumento de 1,5%. Em relação ao **mês anterior,** verificou-se um acréscimo de 0,2%.

ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA [1]

Continente — 2020=100

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (*input* I)	2024	147,20	147,70	147,50	147,60	147,10	146,90	145,70	145,50	145,40	145,60	145,80	146,20	146,50
	2025 Po	152,30	151,20	151,60	151,50	151,30	148,90							
dos quais:														
Sementes e plantas	2024	117,00	120,20	119,70	123,20	122,50	121,00	119,70	119,80	119,80	121,40	121,40	123,10	120,70
	2025 Po	123,00	124,70	127,80	127,20	126,70	124,70							
Energia e lubrificantes	2024	147,10	150,20	148,40	147,70	143,40	145,50	147,90	144,60	144,10	146,40	147,80	149,30	146,80
	2025 Po	148,70	148,80	145,50	141,80	138,30	140,10							
Adubos e corretivos	2024	189,10	189,70	189,60	189,60	189,60	189,40	176,80	176,80	176,80	175,80	175,80	175,80	182,90
	2025 Po	173,80	174,80	174,80	174,80	174,80	174,80							
Alimentos para animais	2024	176,10	175,90	175,80	175,50	175,10	174,20	172,40	172,40	172,40	172,30	172,30	172,30	173,90
	2025 Po	187,00	183,60	184,70	184,90	185,00	179,00							
Despesas veterinárias	2024	111,40	112,20	112,60	112,60	112,90	113,80	113,70	113,90	113,80	113,90	114,10	114,40	113,30
	2025 Po	114,80	115,50	116,20	116,70	116,90	117,10							
Manutenção de materiais	2024	127,45	128,45	127,47	127,85	127,55	127,17	126,93	127,35	127,05	126,89	126,87	127,20	127,40
	2025 Po	128,29	128,80	128,88	129,32	129,33	128,93							
Outros bens e serviços	2024	110,93	111,18	111,45	111,64	111,75	112,07	112,11	112,15	112,20	112,24	112,33	113,07	111,90
	2025 Po	113,81	114,15	114,35	114,61	114,81	114,80							
Bens de investimento (*input* II)	2024	121,27	122,36	122,73	123,43	123,44	123,37	123,28	123,54	123,55	123,71	123,72	123,64	123,17
	2025 Po	124,08	124,11	124,42	124,82	124,98	125,25							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2024	116,97	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,70
	2025 Po	118,85	118,97	118,97	118,97	118,97	118,97							
Máquinas e materiais para cultura	2024	123,77	125,04	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,21
	2025 Po	125,33	125,46	125,42	125,44	125,26	125,22							
Máquinas e materiais para colheita	2024	120,00	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,10
	2025 Po	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20							
Tratores	2024	117,16	119,76	119,76	119,76	119,76	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,66
	2025 Po	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96							

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)
1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.
Po - Valor provisório

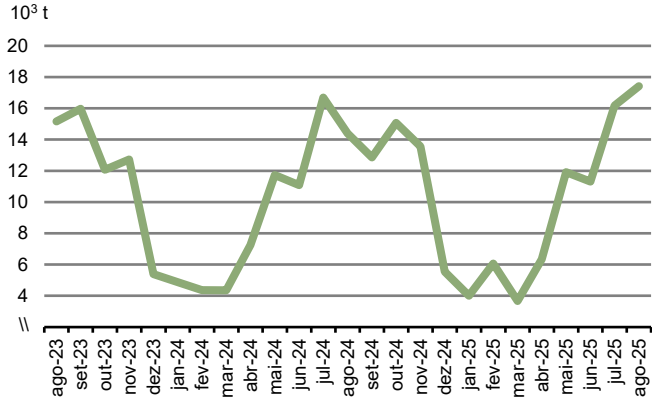
Aumento do volume de capturas de peixes marinhos e crustáceos

Em **agosto de 2025** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 21,1% (-3,1% em julho), em resultado da maior captura de peixes marinhos e também de crustáceos. Às 17 423 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 37 744 mil euros, valor que representou um aumento de 19,4% (+13,6% em julho).

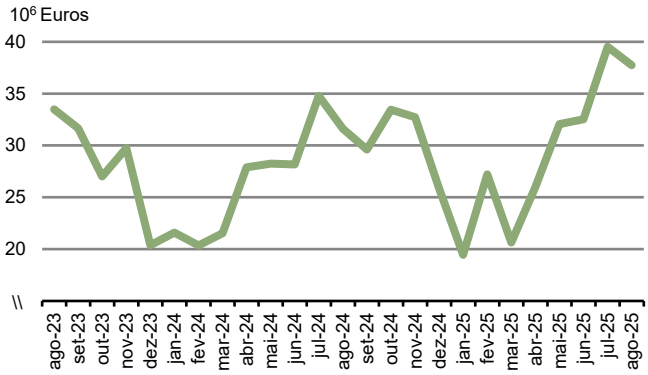
Na R. A. dos Açores as 3 245 toneladas de pescado duplicaram a sua captura no mês em análise, sobretudo consequência da maior captura de tunídeos. Já as 300 toneladas da R. A. da Madeira representaram um decréscimo de 14,3%, devido essencialmente ao menor volume de tunídeos e carapau e carapau negrão, capturados na região.

O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional foi 16 290 toneladas, o que representou um aumento de 25,5%

Quantidade de pescado capturado



Valor do pescado capturado

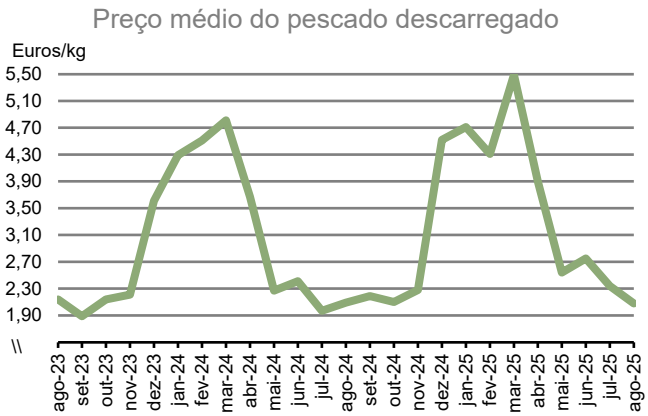


(-2,6% em julho). Para esta situação contribuiu de forma determinante a maior captura de sardinha (+27,1%), com 6 357 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho N.º 4741-B/202 e de tunídeos, que com 3 013 toneladas mais do que duplicaram a sua captura no mês em análise. Registaram-se também aumentos para a cavala (+16,9%), com 2 718 toneladas, biqueirão (+19,1%), com 1 305 toneladas e peixe-espada (+1,3%), com 350 toneladas.

Pelo contrário, houve uma menor captura de carapau e carapau negrão (-29,9%), que não ultrapassou as 1 250 toneladas no mês em análise.

O volume de crustáceos (170 toneladas) teve um aumento de 18,8%, sobretudo pela maior captura de gamba branca, camarões. caranguejo mouro e perceves. As 961 toneladas de moluscos, pelo contrário, representaram uma diminuição de 24,1%, sendo de destacar o menor volume de polvo, choco e pota, bem como de alguns bivalves, nomeadamente de amêijoas e mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,08 Euros/kg, ou seja, uma ligeira diminuição de 0,5% (+18,8% em julho). O preço médio dos peixes marinhos (1,75 Euros/kg) teve um aumento de 1,7%, para o qual contribuiu a subida registada em espécies como a cavala, biqueirão, sardinha, carapau e carapau negrão e peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (15,40 Euros/kg) diminuiu 13,0%, pelo valor inferior de espécies como a gamba branca e perceves. O preço médio dos moluscos (6,17 Euros/kg) aumentou 36,0%, devido à subida de preço registada na maioria das espécies, nomeadamente no polvo, lulas, choco, amêijoas e mexilhão.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

CAPTURAS NOMINAIS

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Portugal														
Peso (t)	2024	4 873	4 367	4 352	7 249	11 733	11 086	16 693	14 391	12 855	15 070	13 566	5 541	121 776
	2025	4 004	6 060	3 668	6 345	11 917	11 313	16 182	17 423					
Valor (10^3 €)	2024	21 580	20 349	21 521	27 887	28 243	28 174	34 801	31 613	29 599	33 458	32 721	25 843	335 788
	2025	19 455	27 206	20 624	25 999	32 067	32 529	39 534	37 744					
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2024	2	12	26	8	5	5	1	1	ə	5	1	1	67
	2025	2	15	16	9	5	4	1	2					
Valor (10^3 €)	2024	154	300	352	150	90	53	14	10	2	3	62	138	1 328
	2025	71	332	350	197	54	48	13	17					
Peixes marinhos														
Peso (t)	2024	3 443	3 068	3 100	5 734	10 485	9 905	15 484	12 980	11 127	12 562	10 492	3 421	101 802
	2025	2 703	4 340	2 332	5 006	10 326	10 013	15 088	16 290					
Valor (10^3 €)	2024	13 493	12 105	13 296	17 774	19 904	20 068	25 696	23 135	20 568	21 969	18 741	12 866	219 616
	2025	11 676	16 052	11 240	16 580	21 774	22 790	30 186	29 276					
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2024	815	931	805	1 800	1 891	1 416	1 029	1 783	1 726	1 556	1 621	577	15 951
	2025	791	897	625	1 486	2 657	1 547	964	1 250					
Valor (10^3 €)	2024	1 636	1 736	1 685	2 750	2 493	2 107	6 232	2 077	1 975	1 907	1 972	1 088	27 656
	2025	1 551	1 545	1 472	2 457	3 083	2 281	1 867	1 911					
Biqueirão														
Peso (t)	2024	36	3	11	1	19	17	108	1 095	1 650	1 446	857	638	5 882
	2025	427	1 208	22	6	2	5	207	1 305					
Valor (10^3 €)	2024	232	4	19	ə	28	21	204	1 566	2 935	3 434	2 606	2 097	13 145
	2025	1 648	2 861	35	24	3	7	421	2 219					
Sardinha														
Peso (t)	2024	10	4	1	7	4 141	4 386	6 497	5 002	3 796	3 528	3 991	557	31 922
	2025	33	30	1	943	3 928	4 369	7 341	6 357					
Valor (10^3 €)	2024	17	5	3	9	3 321	5 979	7 260	5 867	3 844	3 587	3 495	502	33 889
	2025	60	31	4	879	3 747	6 733	9 785	8 127					
Cavala														
Peso (t)	2024	596	420	257	627	1 476	1 728	3 190	2 324	1 693	3 736	2 029	212	18 288
	2025	97	270	175	262	731	1 111	1 819	2 718					
Valor (10^3 €)	2024	416	382	317	507	872	915	1 506	1 153	815	1 931	1 120	185	10 120
	2025	124	221	159	307	690	803	1 100	1 429					
Tunídeos														
Peso (t)	2024	331	258	587	1 322	977	603	1 528	1 091	561	287	238	136	7 918
	2025	142	117	167	568	1 176	1 463	3 065	3 013					
Valor (10^3 €)	2024	2 085	1 737	2 613	3 876	2 384	1 104	2 648	2 271	1 703	974	1 003	862	23 262
	2025	1 177	982	1 444	2 819	3 531	3 316	6 121	5 315					
Peixe espada														
Peso (t)	2024	361	361	287	377	439	420	355	345	323	350	335	172	4 125
	2025	263	383	142	279	390	368	314	350					
Valor (10^3 €)	2024	1 573	1 640	1 309	1 672	2 029	1 890	1 566	1 518	1 389	1 554	1 476	767	18 382
	2025	1 208	1 748	664	1 339	1 835	1 701	1 444	1 509					
Crustáceos														
Peso (t)	2024	67	115	119	149	182	156	178	143	131	107	143	142	1 632
	2025	54	141	138	167	199	189	183	170					
Valor (10^3 €)	2024	272	1 198	1 621	2 107	2 406	2 163	2 858	2 362	2 121	1 647	1 865	2 026	22 646
	2025	247	1 287	1 383	1 833	2 444	2 833	2 753	2 468					
Moluscos														
Peso (t)	2024	1 360	1 173	1 107	1 359	1 060	1 020	1 029	1 267	1 596	2 395	2 931	1 977	18 275
	2025	1 245	1 565	1 181	1 163	1 387	1 107	910	961					
Valor (10^3 €)	2024	7 661	6 746	6 251	7 856	5 842	5 891	6 232	6 105	6 909	9 839	12 053	10 812	92 198
	2025	7 460	9 536	7 651	7 388	7 795	6 858	6 582	5 982					
Continente														
Peso (t)	2024	4 382	3 663	3 471	5 477	10 101	9 740	14 547	12 774	11 943	14 300	13 116	5 170	108 682
	2025	3 628	5 566	3 234	5 356	10 125	9 229	12 486	13 878					
Valor (10^3 €)	2024	18 433	16 203	16 964	21 173	21 953	22 507	27 917	25 594	25 364	29 718	30 280	23 169	279 275
	2025	16 986	23 968	17 626	20 563	24 844	24 743	28 632	28 353					
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2024	9	3	ə	6	4 136	4 385	6 496	5 002	3 796	3 527	3 991	556	31 909
	2025	31	30	ə	942	3 926	4 369	7 341	6 355					
Valor (10^3 €)	2024	15	2	ə	6	3 315	5 976	7 259	5 866	3 843	3 585	3 494	499	33 861
	2025	55	29	ə	876	3 743	6 733	9 784	8 123					
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2024	265	388	589	1 328	1 212	998	1 783	1 268	686	535	260	266	9 578
	2025	174	225	335	469	1 051	1 698	3 429	3 245					
Valor (10^3 €)	2024	1 879	2 480	2 962	4 367	4 301	4 103	5 513	4 720	3 243	2 607	1 477	2 136	39 789
	2025	1 419	1 819	2 448	2 907	4 066	5 985	9 706	8 159					
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2024	76	90	354	1 053	833	520	1 346	886	385	147	75	32	5 797
	2025	21	37	70	207	671	1 316	2 964	2 890					
Valor (10^3 €)	2024	475	413	1 150	2 321	1 805	842	2 243	1 644	845	319	242	73	12 372
	2025	162	291	523	962	1 561	2 729	5 757	4 996					
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2024	225	316	293	445	419	348	363	350	226	235	191	105	3 517
	2025	203	269	98	520	741	386	267	300					
Valor (10^3 €)	2024	1 269	1 666	1 595	2 347	1 988	1 564	1 370	1 299	992	1 133	964	538	16 724
	2025	1 051	1 419	549	2 528	3 157	1 801	1 196	1 231					
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2024	190	243	191	219	280	245	147	175	140	200	172	97	2 300
	2025	189	249	90	192	264	234	163	199					
Valor (10^3 €)	2024	948	1 194	947	1 091	1 400	1 221	727	872	690	982	847	472	11 392
	2025	931	1 229	442	941	1 300	1 150	804	894					
Tunídeos														
Peso (t)	2024	24	48	78	191	93	68	175	142	56	11	ə	ə	886
	2025	1	2	5	322	466	142	98	81					
Valor (10^3 €)	2024	229	363	546	1 051	363	159	364	282	144	26	2	ə	3 528
	2025	11	27	73	1 523	1 733	555	336	213					

FONTE: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

ESTATÍSTICAS DA PESCA 2024

ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS 2024

BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA - 2020-2024

CONTACTOS DO INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.
Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO
Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA
Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES
Rua da Rocha, nº 26
9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA
Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Ano de edição 2025

ine.pt

Estatísticas oficiais

1935-2025

90 anos de rigor e inovação ao serviço da Sociedade